

Jeronymo Dalapicolla



Biólogo e [Capixaba](#)
Doutorando em Ecologia Aplicada (ESALQ/CENA)
[Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"](#)
[Universidade de São Paulo](#)

Tema de Estudo

Trabalho com Taxonomia, Evolução e Biogeografia de pequenos mamíferos, especialmente roedores e marsupiais. Na tese trabalho com variação morfológica e genética de roedores amazônicos, os ratos-de-espinho do gênero *Proechimys*.

Contatos

[Currículo Lattes](#)
jdalapicolla@usp.br
jdalapicolla@gmail.com

Exercícios

[Exercícios - Jeronymo](#)
[Aula 2 - Funções Matemáticas](#)
[Aula 3 - Leitura e Manipulação de Dados](#)
[Aula 4 - Análise Exploratória](#)
[Aula 5 - Criação e Edição de Gráficos](#)
[Aula 6 - Testes de Significância](#)
[Aula 7a - Regressão Linear Simples](#)
[Aula 7b - Regressão Linear Múltipla](#)
[Aula 8 - Reamostragem e Simulação](#)
[Aula 9 - Construção de Funções Simples](#)

Trabalho Final

Proposta A

Contextualização

[Análises Morfométricas](#) são importantes para diversas áreas como a Engenharia Florestal e a Agronomia. Nas Ciências Biológicas são análises amplamente usadas na [Taxonomia](#), [Sistemática](#), [Ecologia](#), [Genética Quantitativa](#), entre outras. Normalmente os dados são coletados com paquímetro digital ou digitalizador e, mesmo reduzido no digitalizador, há sempre uma possibilidade de erro na mensuração, seja por erros de digitação, na manipulação de colunas ou linhas das planilhas, ou por inconsistências dos equipamentos. Existem várias formas de reduzir os erros, uma delas é fazer uma análise exploratória dos dados, antes de qualquer análise estatística. Diversas análises exploratórias são factíveis de realização, e diversos trabalhos se dedicam a esse tema. Por exemplo Zuur *et al.* 2010 comentou e explicou oito tipos de análises exploratórias que podem ser feitas com dados ecológicos. Essa proposta visa a criação de uma função que faça cinco dessas oito abordagens de Zuur *et al.* que são aplicáveis a dados morfométricos. Mais detalhes no link abaixo:

TESTE DE PREMISSAS

Comentários Bruno

Olá Jeronymo, Sua proposta A parece ser interessante. Talvez você possa incluir uma coluna de localidade por exemplo para poder fazer essas análises exploratórias entre as diferentes localidades.

Na proposta B, acho que ao invés de não aceitar Nas, seria interessante pensar em como lidar com os NAs. Além disso, testar a normalidade dos dados que serão utilizados.

Bruno

Resposta Jeronymo

Olá Bruno!

Vou seguir com a proposta A. Quando eu sugeri o argumento *group* também imaginei ele funcionando com uma coluna de localidades. Mas acho que vai ficar bem complicado, mas vou tentar!

Muito Obrigado
Jeronymo

Proposta B

Contextualização

Outro grupo de análises comumente usado na Morfometria são as [análises multivariadas](#). As três análises multivariadas mais utilizada na [Zoologia](#) para fins taxonômicos são: [Análise de Componentes Principais](#), [Análise de Função Discriminante](#) e [MANOVA](#). A maioria das funções para essas análises,

contém apenas o script das análises, sem a representação gráfica que algo essencial para melhor visualização dos dados. Muitas vezes é necessário criar outras funções para a criação dos gráficos em pacotes mais complicados, com muitos argumentos. Essa proposta visa uma função mais simples para as 03 análises multivariadas e seus respectivos gráficos. Mais detalhes da proposta no linque abaixo:

ANÁLISES MULTIVARIADAS

Olá Jeronymo, uma questão importante das suas duas propostas é que elas são basicamente um script de análise de dados e não necessariamente uma função. Acho que você tomou o cuidado de tornar os passos escolhidos pelo usuário e implementados de modo geral dentro da função. Mas ainda assim, eu me preocuparia com alguns pontos. Não entendi o porquê de precisar gerar os arquivos .csv. Me parece apenas para visualizar os dados, é isso? (pra que tirar do R as informações se podemos lidar com ela no R?). Acho mais interessante que a função retorne 5 listas, cada uma contendo os outputs das 5 explorações que você propõe. Você também pode deixar o usuário escolher quais gráficos quer ver (isto vale para a segunda proposta também. Uma dúvida em relação à segunda proposta é como você vai calcular pca, adf e manova? O ideal é que mesmo que estas funções já existam no R, você implemente à sua maneira. Apenas usar as funções já implementadas no R me parece algo muito simples. Sugiro que você siga com a proposta que toque mais seu coração e te motive mais a encarar desafios em termos de programação. — [Sara Mortara](#)

Olá Sara! Agora fiquei desanimado :(Na sexta passada eu só vi o comentário do Bruno e não o seu. Então comecei a trabalhar na primeira função. Eu realmente não entendo o que se quer como função. Isso me deixa bastante frustrado (o fato de eu não conseguir entender). Eu teria que usar funções primárias? Trabalhar do zero? Reinventar a roda? Porque tudo que eu imaginei já tinha função pronta. E eu não preciso usar um script com outras funções para fazer coisas novas?

Eu montei nessa semana a parte da função da proposta A, a que se refere aos outliers. Vou te mandar o script [aqui](#) e o

meu banco de dados [aqui](#). Eu tava todo animado conseguindo fazer loop, modificando nomes, criando pastas, agora já não sei se estou no caminho certo. Com relação aos resultados finais, eu prefiro que a saída seja em um .csv para a visualização mesmo, ainda não tenho prática de manipulação de listas, posso usar um array ou invés de matriz para guardar os resultados em listas se preferir. Para os gráficos dotchart e bivariáveis estou tentando sem sucesso colocar a label/nome da linha dos pontos, mas só para os outliers indicados pelo boxplot para não ficar muito poluído a imagem. Queria ver as posições só dos outliers nos gráficos.

Pensei em fazer funções para gráficos das análises multivariadas como o pca, construir os gráficos do zero, montando cada parâmetro por vez, mas seria muito simples, por isso da segunda proposta. Com relação a ela, eu usaria com funções já existentes para fazer o PCA e as outras. Não sei como calcular um PCA ou MANOVA na mão para fazer à minha maneira. Sem contar a chance de eu errar na matemática. Enfim, agora estou muito perdido, não sei se continuo, se faço outra coisa, alguma outra função seria melhor? Alguma sugestão? O tempo tá acabando... tenho até dia 15 para terminar, né?

Proposta A - REFORMULADA

Contextualização

Em vários campos da Ciência o uso de variáveis quantitativas é importante. Essas variáveis podem ser obtidas de várias formas e com os mais diversos equipamentos de mensuração, dependendo do objetivo do trabalho e de qual análise é necessário fazer. Entretanto há algo em comum a todos os trabalhos que usam dados quantitativos, os *outliers*. Há sempre uma possibilidade de erro na mensuração, seja por erros de digitação, na manipulação de colunas ou linhas das planilhas, ou por inconsistências dos equipamentos. Existem várias formas de identificar os *outliers*, e essa proposta visa a criação de uma função que abarque várias dessas opções. O usuário ficaria responsável por escolher qual das abordagens usar (ou todas) para a identificação dos *outliers* e como seria o *output*. Mais detalhes no linque abaixo:

[OUTLIERS](#)

Página de Ajuda

id.outliers{unknown}
Documentation

package:unknown

R

IDENTIFICAÇÃO DE OUTLIERS EM DADOS NÚMERICOS

DESCRIPTION:

Função para a identificação de possíveis outliers em um data frame com dados numéricos (quantitativos). São gerados até três objetos de saídas: tabelas em formato .csv contendo os outliers, gráficos em formato .jpeg para visualização dos outliers e um objeto tipo "list" contendo os outliers para manipulação dentro do ambiente R.

USAGE:

```
id.outliers(x=data, quant=6:30, group=0, id="box", NUMBER=10,  
visual="boxplot", res="LOW", csv=FALSE)
```

ARGUMENTS:

"x": é o data frame, a tabela com todas as colunas e linhas;

"quant": um vetor contendo as posições das colunas que representem as variáveis quantitativas/numéricas de "x";

"group": indica apenas uma coluna do data frame que contém a informação dos subgrupos de interesses (pode ser espécies, áreas, experimentos, idades, sexo, localidades etc.). Com esse argumento indicado, a função transformará a tal coluna em um objeto da classe "factor" e os testes serão realizados para todos os níveis desse fator separadamente. Se não for definido, o teste será feito considerando todas as observações do data frame como pertencentes ao mesmo grupo;

"id": indica o algoritmo utilizado para a identificação dos outliers. Existem quatro opções, o default é "box":

id="box": utilizará a função boxplot() para a identificação dos outliers;

id="z": utilizará o teste modified Z-Score (Iglewicz & Hoaglin, 1993);

id="ESD": utilizará o teste generalized ESD test (Rosner 1983) para a identificação do número de outliers e não quais são eles. Para esse teste os dados devem estar distribuídos próximo a curva normal;

id="ALL": utilizará todos os três testes acima;

"NUMBER": Argumento necessário só se o método "ESD" ou "ALL" forem selecionados. Indica o número máximo de outliers que as variáveis podem ter. O default é 10, significa que o teste analisará a possibilidade de "quant" ter entre 1 e 10 outliers. Não há limite máximo, mas é recomendado testar no máximo a metade do número amostral.

"visual": determina o tipo de gráfico para a visualização dos outliers, o default é "boxplot":

visual="boxplot": utilizará a função boxplot() para a construção do gráfico;

visual="pontos": utilizará um gráfico de pontos com a função

```
dotchart();  
    visual="biplot": um gráfico de dispersão com duas variáveis será  
construído. Uma das variáveis do gráfico será aquela com os outliers  
identificados e a outra variável será retirada da lista de variáveis  
quantitativas informada pelo argumento "quant";  
    visual="ALL": criará todos os três gráficos acima;  
"res": determina a resolução dos gráficos. Terá três opções, o default  
é LOW:  
    res="LOW": qualidade alta, 150 dpi;  
    res="MED": qualidade média, 300 dpi;  
    res="HIGH" qualidade alta, 600 dpi;  
"csv": indica se a função criará um output com os outliers no formato  
.csv para a utilização em outros programas. O default é FALSE, a função  
retornará apenas uma lista com os outliers.
```

DETAILS:

Para a realização das análises, cada variável quantitativa deve apresentar cinco ou mais observações. Se esse número não for alcançado a função retorna uma mensagem no console informando que não foi possível realizar tal teste, para tal variável, pelo número de amostras ser insuficiente;

Para a realização do generalized ESD test (Rosner 1983), id="ESD", o autor recomenda que haja mais de 25 observações para que o teste tenha poder máximo, mas que 15 amostras são suficientes para uma boa aproximação dos resultados. Entre cinco e 14 amostras o teste pode ser realizado, mas seus resultados devem ser analisados com cautela. Menos de cinco amostras o teste não pode ser feito.

Para a realização do generalized ESD test (Rosner 1983), id="ESD", o autor recomenda que as observações tenham uma distribuição normal. É recomendado antes de usar o teste, verificar se as amostras se aproximam da distribuição normal.

VALUE:

A função retorna uma lista com outras três listas, cada lista é referente a um método de análise do argumento "id". Quando um dos métodos não for usado, ou não apresentar outliers a lista referente estará vazia, isto é, NULL.

list1 : contém os resultados do método "box" e terá o número de elementos igual ao comprimento de "quant", nomeados com o nome da variável. Quando uma variável não tiver outliers identificado, a posição na lista ficará vazia.

list2 : contém os resultados do método "z" e terá o número de elementos igual ao comprimento de "quant", nomeados com o nome da variável. Quando uma variável não tiver outliers identificado, a posição na lista ficará vazia.

list3 : contém o número de elementos igual ao comprimento de "quant", nomeados com o nome da variável. Dentro de cada elemento da lista, há a tabela gerada pelo método "ESD" que terá os números de outliers, o valor estatístico e valor crítico. Quando o valor estatístico supera o valor

crítico significa que há outliers. A função retorna no console o número de possíveis outliers, a lista é apenas para conferência dos valores estatísticos e para publicação. Se uma variável não tiver outliers identificado, a posição na lista ficará vazia.

WARNING:

Evite dar nome extensos às linhas, por exemplo, com mais de três dígitos. Não indique rownames para o data frame usado na função, ao invés, deixe o R usar a posição das linhas na tabela. A função rodará perfeitamente com qualquer rownames, mas na hora da construção dos gráficos, nomes extensos causam muita poluição visual e atrapalham a identificação visual dos outliers.

EXAMPLES:

```
#input sem rownames
x= read.table("dados.csv", header = T,sep=",", as.is = T)

out=id.outliers(x, 6:30, 4, "ALL", 18, "ALL", "MED", TRUE)
out2=id.outliers(data, 9:15)
```

NOTE:

IGLWICZ, Boris; HOAGLIN, David. Volume 16: How to Detect and Handle Outliers. IN: MYKYTKA, Edward F.(ed.), The ASQC Basic References in Quality Control: Statistical Techniques, 1993.

ROSNER, Bernard. Percentage Points for a Generalized ESD Many-Outlier Procedure. Technometrics, 25(2), pp. 165-172, 1983.

ZUUR, Alain F.; IENO, Elena N.; ELPHICK, Chris S. A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. Methods in Ecology and Evolution, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2010.

AUTHOR:

DALAPICOLLA, J. 2016. id.outliers: função para identificação de outliers em dados numéricos. Disponível em:
<http://ecologia.ib.usp.br/bie5782/doku.php?id=bie5782:01_curso_atual:alunos:trabalho_final:jdalapicolla:start>

Código da Função

```
id.outliers = function (x, quant, group=0, id="box", NUMBER=10,
visual="box", res="LOW", csv=FALSE)
{
```

```
if (group!=0) #Para quando houver subgrupos para analisar
{
  fatores=as.factor(unique(x[,group])) #extrair os valores únicos da
coluna que sera usada como subgrupo e transforma-los em fatores
  for (fator in fatores)#fazer as analises para cada fator, em ciclo
  {
    df= x[x[,group]==fator,] #extrair todas as linhas do data frame
original que contem o fator de interesse e salvar cada uma delas como 'df'
    resultados = etapa2 (df, quant, fator, id, NUMBER, csv) #usar a funcao
auxiliar 'etapa2' para a identificacao dos outliers e salvar a lista
resultante em 'resultados'
    etapa3 (df, quant, fator, visual, res) # usar a funcao auxiliar
'etapa3' para a elaboracao dos graficos
  }
}
else #Quando nao houver subgrupos para analisar
{
  df=x #considerar a tabela toda como df
  fator="tabela_completa" #considerar o fator com esse nome
  resultados = etapa2 (df, quant, fator, id, NUMBER, csv) #funcao auxiliar
para identificacao dos outliers
  etapa3 (df, quant, fator, visual, res)#funcao auxiliar para a
identificacao dos outliers
}
return(resultados) #retorna uma lista dos os possiveis outliers
identificados
}
```

```
#####
##### FUNCOES AUXILIARES #####
```

```
mudarSubDir = function (fator, subfolder)
{#funcao auxiliar para mudar o diretorio antes de salvar graficos ou csv
  if (dir.exists(file.path(getwd(), fator)) == FALSE) #se a pasta com o
nome do fator nao existir
  {
    dir.create(fator, showWarnings = FALSE)# crar a pasta com o nome do
fator
  }
  setwd(file.path(getwd(), fator)) #mudar para a pasta criada
  if (dir.exists(file.path(getwd(), subfolder)) == FALSE) #se o
subfolder nao existir
  {
    dir.create(subfolder, showWarnings = FALSE)# criar subfolder
  }
  setwd(file.path(getwd(), subfolder)) #mudar o diretorio para o
subfolder
}
```

```
#####
```



```
#####
```

```
rval = function(y) #funcao auxiliar para calcular o ESD
{
  ares = abs(y - mean(y, na.rm = TRUE))/sd(y, na.rm = TRUE)
  tab = data.frame(y, ares)
  r = max(tab$ares)
  list(r, tab)
}
```

```
#####
#####
```

```
etapa2= function (df, quant, fator, id="box", NUMBER=10, csv=FALSE)
{
  resultado.box=list()#criar listas para salvar os resultados dos tres
metodos
  resultado.z=list()
  resultado.ESD=list()

  if (id=="box" | id=="ALL")#se o metodo for 'box'
  {
    fatorSemObs=TRUE #variavel que vai indicar a existencia ou nao de
outliers
    loop=0 #variavel que vai indicar a qual e o ciclo do loop
    for (i in quant)#ciclo para cada coluna quantitativa indicada no
inicio da funcao
    {
      loop=loop+1#incremento para o numero de loop
      if (length(df[,i])>=5) #se o numero de amostras para tal coluna
for menor do que 5 nao e possivel indicar os outliers, vai para o proximo
'i'
      {
        graph=boxplot(df[i], data=df, main= colnames(df[i]),
na.omit(df[i])) #cria o boxplot em um objeto, uma lista dentro dele chamado
'out' tem os valores dos possiveis outliers
        posi.out= which (df[,i] %in% graph$out) #descobrir em qual
posicao da tabela esta esses valores de outliers
        nobs=length(graph$out) #numero de outliers encontrados
        if (nobs != 0) #se o numero de outliers for diferente de 0
        {
          fatorSemObs=FALSE#muda o valor da variavel indicativa
          out.lines= as.data.frame(matrix(NA, nrow= nobs,
ncol=ncol(df))) #cria uma tabela para salvar os resultados
          colnames(out.lines)= colnames(df) #dar os nomes para as
colunas da tabela
          for (j in 1:nobs) #para cada observacao de outliers
          {
            out.lines[j,]= df[posi.out[j], ] #salvar a linha
inteira da tabela original "df" que contenha o valor de outlier na tabela de
resultados
```

```
    }
    resultado.box[[loop]]= out.lines#salvar a tabela de
resultados no objeto lista final na posicao indicada pelo loop. 1ºciclo
posicao 1, 2ºciclo posicao 2, etc.
    names(resultado.box)[loop]= colnames(df[i]) #dar o nome
para cada tabela salva na lista
    if (csv==TRUE) #se foi pedido para salvar csv
    {
        mudarSubDir(fator, "box") #usar funcao auxiliar para
mudar o diretorio
        write.table(out.lines,
file=paste(colnames(df[i]),"csv", sep="."), sep=",") #salvar resultado como
csv
        setwd('../..')#voltar ao diretorio original
    }
    }
else #se nao tiver mais 4 amostras
{
    print(paste(colnames(df[i])," do agrupamento ",fator," nao
possui numero de amostras suficientes para realizar as analises (n>=5)",
sep="")) #print a mensagem do erro
    next #ir para o proximo ciclo
}
}
if (fatorSemObs==TRUE) print (paste(fator, "nao tem outliers para
metodo 'box'", sep=" "))#se nao teve outliers identificados imprimir essa
mensagem
}
if (id=="z" | id=="ALL")#se for o metodo 'z'
{
    fatorSemObs=TRUE#variavel que vai indicar a existencia ou nao de
outliers
    loop=0#variavel que vai indicar a qual e o ciclo do loop
    for (i in quant)#ciclo para cada coluna quantitativa indicada no
inicio da funcao
    {
        loop=loop+1#incremento para o ciclo do loop
        obser=sapply(df[,i], as.numeric)#salvar valores da coluna do
data frame original como 'numeric'
        mod.z= abs((0.6745*(obser-median(obser, na.rm=TRUE)))/
mad(df[i], na.rm=TRUE))#calculo da estatistica
        if (any(mod.z > 3.5, na.rm = TRUE)==TRUE)#se o valor da
estatistica for maior que 3.5, ha outliers
        {
            fatorSemObs=FALSE#mudar variavel indicativa de outliers
            positions=which(mod.z> 3.5)#descobrir as posicoes dos outliers
no vetor numerico. e a mesma na tabela original
            out.lines=df[positions,]#salvar as linhas correspondentes as
posicoes em um novo arquivo
```

```

        resultado.z[[loop]]= out.lines#salvar arquivo em uma lista
        nomes(resultado.z)[loop]= colnames(df[i])#nomear elemento da
lista com o nome da coluna do arquivo original
        if (csv==TRUE) #salvar em csv se isso foi pedido
        {
            mudarSubDir(fator, "z")
            write.table(out.lines, file=paste(colnames(df[i]),"csv",
sep="."), sep=",")
            setwd('../..')
        }
    }
}
if (fatorSemObs==TRUE) print (paste(fator, "nao tem outliers para metodo
'z'", sep=" "))#se nao teve outliers identificados imprimir essa mensagem
}
if (id=="ESD"| id=="ALL") #se for o metodo 'ESD'
{
    fatorSemObs=TRUE
    loop=0
    for (j in quant)
    {
        loop=loop+1
        #y=as.vector(df[j][-1,])
        y=sapply(df[,i], as.numeric)
        y=y[!is.na(y)] #retirar os NA da tabela
        n = length(y) #comprimento do vetor
        alpha = 0.05
        NUMBER2= min(NUMBER,ceiling(n/2)) #numero maximo de outliers
testado nunca podera ser maior do que 50% dos dados. Por exemplo é pedido
que se teste 20 outleirs, para um subgrupo com n=50 não tem problema na
fórmula do teste. Mas se um dos vários subgrupos tiver só 6 amostras
(acontece com os meus dados), e pede para retirar 20 outleirs, a fórmula
dará erro (NaN's produced). O teste para ser eficaz precisa ter n maior que
15 segundo os autores.
        lam = 1:NUMBER2 #cria objeto para salvar o valor de lam
        R = 1:NUMBER2 #cria objeto para salvaro valor de R
        if(n>=5) #se tiver numero de amostra sufuciente
        {
            for (i in 1:NUMBER2)#calcular o teste estatistico,
retirei da referência que pus na proposta, só fiz algumas mudancas. Essa
parte do codigo nao e de minha autoria
            {
                if(i==1)
                {
                    rt = rval(y) #funcao auxiliar de autoria
dos autores do algoritmo
                    R[i] = unlist(rt[1])
                    tab = data.frame(rt[2])
                    newtab = tab[tab$ares!=max(tab$ares),]
                }
            }
            else if(i!=1)

```

```
        {
            rt = rval(newtab$y)
            R[i] = unlist(rt[1])
            tab = data.frame(rt[2])
            newtab = tab[tab$ares!=max(tab$ares),]
        }
        #Computar o valor critico.
        p = 1 - alpha/(2*(n-i+1))
        t = qt(p,(n-i-1))
        lam[i] = t*(n-i) / sqrt((n-i-1+t**2)*(n-i+1))
    }
}
else #se o numero de amostra for pequeno
{
    print(paste(colnames(df[j])," do agrupamento ",fator," nao
possui numero de amostras suficientes para realizar as analises (n>4)",
sep=""))#imprimir o aviso
    next#ir para o proximo 'i'
}
newtab = data.frame(c(1:NUMBER2),R,lam) #criar um tabela com o
resultado
names(newtab)=c("No. Outliers","Test Stat.", "Critical
Val.")#acrescentar os nomes das colunas
resultado.ESD[[loop]]= newtab#salvar tabela na lista
names(resultado.ESD)[loop]= colnames(df[j]) #salvar o nome da
coluna da tabela original usada para o calculo
if (any(newtab[2] > newtab[3], na.rm = TRUE)==TRUE)#se houve algum
valor que ultrapassou o ponto critico
{
    fatorSemObs=FALSE #mudar a variavel de indicacao de outliers
    numb.out=which(newtab[2] > newtab[3]) #descobrir quais
numeros ultrapassaram
    print(paste(colnames(df[j])," do agrupamento ",fator,"
possui ", max(numb.out), " possivel(is) outlier(s)", sep="")) #imprimir a
mensagem informando o numero de possiveis ouliers
    if (csv==TRUE) #salvar em csv se foi requisitado
    {
        mudarSubDir(fator, "ESD")
        write.table(newtab, file=paste(colnames(df[j]),"csv",
sep="."), sep=",")
        setwd('../..')
    }
}
}
if (fatorSemObs==TRUE) print (paste(fator, "nao tem outliers para metodo
'ESD'", sep=" ")) #imprimir essa mensagem se nao ha outliers
}
return (list(resultado.box, resultado.z, resultado.ESD)) #retornar os
resultados dos tres metodos, se um deles nao for escolhido a lista retornara
como NULL
```

```

}

#####
#####

etapa3 = function (df, quant, fator, visual= "boxplot", res="LOW")
{
  #funcao para elaboracao dos graficos
  #parametros definidos como padrao, para o 'LOW'
  width = 1000
  height = 480*ceiling(length(quant)/2)
  resol = 150
  if (res=="MED")#parametros para 'MED'
  {
    width = 2000
    height = 960*ceiling(length(quant)/2)
    resol = 300
  }
  if (res=="HIGH")#parametros para 'HIGH'
  {
    width = 4000
    height = 1920*ceiling(length(quant)/2)
    resol = 300
  }
  if (visual=="boxplot" | visual=="ALL") #para graficos boxplot
  {
    mudarSubDir(fator, "boxplot")#funcao auxiliar para mudar o
diretorio antes de salvar o grafico
    jpeg(filename = paste("graph_boxplot_", res, ".jpg", sep=""),
width = width, height = height, units = "px", pointsize = 12, quality = 100,
bg = "white", res = resol, family = "") #abrir o dispositivo e padronizar o
formato jpeg para salvar o grafico
    par(mfrow= c(ceiling(length(quant)/2), 2)) #dividir a janela
grafica
    for (k in quant) #Ciclo para todas as variaveis quantitativas,
identificadas pela posicao, um grafico por variavel
    {
      if (length(df[,k])>=5)#se houver mais de cinco amostras,
contruir o grafico
      {
        graph=boxplot(df[k], data=df, main= colnames(df[k]),
na.omit(df[k]))#desenhar o grafico
        posi.out= which (df[,k] %in% graph$out)#saber a posicao
dos outliers
        if(length(posi.out)>0) #se tiver outliers
        {text(graph$group, graph$out,posi.out, pos = 4,
col= "red")} #identifica-los no grafico com o numero da posicao da linha na
tabela original 'x'
        }
      else #se o numero de amostra for pequeno, nao realizar a
analise

```

```
        {print(paste(colnames(df[k]), " do agrupamento ", fator, "
nao possui numero de amostras suficientes para realizar as analises (n>4)",
sep="")}#imprimir essa mensagem
        next#ir para o proximo k
    }
}
par(mfrow= c(1,1))#voltar ao padrão original da janela grafica
dev.off() #desligar o dispositivo
setwd('../..')#voltar para o diretorio original
}
if (visual=="pontos" | visual=="ALL") #para graficos dotchart
{
    mudarSubDir(fator, "pontos")
    jpeg(filename = paste("graph_pontos_", res, ".jpg", sep=""),
width = width, height = height, units = "px", pointsize = 12, quality = 100,
bg = "white", res = resol, family = "") #padronizar o formato jpeg para
salver o gráfico
    par(mfrow= c(ceiling(length(quant)/2), 2)) #dividir a janela
grafica
        for (k in quant) #Ciclo para todas as variaveis
quantitativas, identificadas pela posição
        {
            if (length(df[,k])>=5)
            {
                dotchart(as.numeric(df[,k]), main= colnames(df[k]),
pch=16)
                text(df[,k],
1:length(as.vector(df[,k])),rownames(df[k]), pos=4, cex=1, col="red") #nome
das linhas nos graficos
            }
            else
            {print(paste(colnames(df[k]), " do agrupamento
",fator," nao possui numero de amostras suficientes para realizar as
analises (n>4)", sep="")}
                next
            }
        }
    par(mfrow= c(1,1))#voltar ao padrão original da janela grafica
    dev.off() #desligar o dispositivo
    setwd('../..') #voltar para diretorio original
}

if (visual=="biplot" | visual=="ALL") #para graficos com duas
variaveis
{
    mudarSubDir(fator, "biplot") #usar funcao auxiliar para mudar
o diretorio antes de salvar os graficos
    jpeg(filename = paste("graph_biplot_", res, ".jpg", sep=""),
width = width, height = height, units = "px", pointsize = 12, quality = 100,
bg = "white", res = resol, family = "") #padronizar o gráfico
```

```
par(mfrow= c(ceiling(length(quant)/2), 2)) #dividir a janela
grafica
biplot=quant[-length(quant)] #retirar a posicao do ultimo
'quant'
  for(k in biplot)
    {
      if (length(df[,k])>=5) #se tiver amostras
suficientes
        {
          plot(df[,k], df[,k+1], xlab= colnames(df[k]),
ylab= colnames(df[k+1])) #desenhar os graficos
          text(df[,k], df[,k+1],rownames(df[k]), pos=4,
cex=1, col="red")#colocar a posicao das linhas nos pontos
        }
      else #se não tiver amostras suficientes
        {print(paste(colnames(df[k])," do agrupamento
",fator," nao possui numero de amostras suficientes para realizar as
analises (n>=5)", sep=""))
          next
        }
    }
  par(mfrow= c(1,1))#voltar ao padrão original da janela grafica
dev.off() #desligar o dispositivo
setwd('../..') #voltar ao diretorio original
}
}
```

```
#####
```

Arquivos da Função

[Função](#)

[Dados para Input](#)

[Help da Função](#)

From:

<http://labtrop.ib.usp.br/> - Laboratório de Ecologia de Florestas Tropicais

Permanent link:

http://labtrop.ib.usp.br/doku.php?id=cursos:ecor:05_curso_antigo:r2016:alunos:trabalho_final:jdalapicolla:start



Last update: **2020/07/27 18:47**